

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Bases e princípios da Política Monetária Internacional.....	2
Introdução ao Sistema Financeiro Internacional.....	2
Acordo de Basileia I (1988).....	2
Acordo de Basileia II (2004).....	2
Acordo de Basileia 3 (2010).....	2
Tipos de riscos.....	3
Ferramentas de análise de riscos.....	3
Matriz SWOT.....	3
Cenários situacionais.....	4
<i>Balanced Scorecard</i> (BSC).....	4

Bases e princípios da Política Monetária Internacional

Introdução ao Sistema Financeiro Internacional

Nas últimas décadas, o mercado se tornou global, e o sistema financeiro de cada país, dependente de outros. As crises financeiras internacionais, a necessidade dos mercados se adequarem às regras internacionais, e a presença cada vez maior de organizações internacionais operando em mercados estrangeiros trouxeram a necessidade da criação de instituições internacionais, como o FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Banco Mundial. Foram iniciativas recentes, como as áreas de livre comércio, como o Mercosul e como o Banco de Desenvolvimento do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Neste contexto, no final dos anos 80 as principais economias do mundo se reuniram para criar regras e acordos internacionais no mercado financeiro, e estas reuniões passaram a se chamar *Acordos de Basileia*, em referência à cidade Suíça em que tais reuniões aconteceram.

Acordo de Basileia I (1988)

O foco foi no reforço à solidez e à estabilidade do sistema bancário internacional – já que a partir de tal acordo as instituições financeiras só poderiam operar se tivessem um capital mínimo para isso, o que diminui o risco de uma crise de crédito (quando as instituições acabam por emprestar mais dinheiro do que a sua real capacidade).

A minimização das desigualdades competitivas entre os bancos internacionalmente ativos, desigualdades essas criadas pelas diferentes regras sobre o capital mínimo exigido pelos reguladores nacionais, ou seja, o capital mínimo variava conforme o país, o que beneficiava alguns bancos em detrimento de outros, gerando até então uma grande desigualdade.

Acordo de Basileia II (2004)

Este acordo avançou nos parâmetros internacionais do mercado financeiro e regras para atuação em mercados estrangeiros. Apresenta como principais objetivos:

- > Promover a estabilidade financeira.
- > Fortalecer a estrutura de capital das instituições.
- > Favorecer a adoção das melhores práticas de gestão de riscos.
- > Estimular maior transparência e disciplina de mercado.

Também nesta reunião foram estabelecidos aqueles que são chamados de pilares do mercado financeiro internacional:

- > **Pilar I** – fortalecimento da estrutura de capitais das instituições.
- > **Pilar II** – estímulo à adoção das melhores práticas de gestão de riscos.
- > **Pilar III** – redução da assimetria de informação e favorecimento da disciplina de mercado.

Acordo de Basileia 3 (2010)

Este foi o último encontro de Basileia, e como demonstram as decisões abaixo, houve uma preocupação elevada de controle de riscos.

- > 1. Elevar a qualidade, consistência e transparência da base de capital por meio de regras mais rígidas relacionadas à elegibilidade de instrumentos a serem considerados no capital.
- > 2. Reduzir pró-ciclicidade por meio de parcelas adicionais de capital.
- > 3. Endereçar risco sistêmico.

- > 4. Complementar requerimento de capital baseado em risco com um índice de alavancagem.
- > 5. Aprimorar a cobertura de riscos por meio do fortalecimento das exigências de capital para riscos de crédito de contraparte existente em derivativos, operações de recompra e outros.
- > 6. Introduzir novos padrões de gestão de liquidez, incluindo testes de estresse para os índices propostos.

Tipos de riscos

Riscos controlados e de forma prospectiva e analisados têm direta relação com a saúde financeira das instituições. Seguem abaixo os tipos de riscos.

- > Risco de mercado.
- > Risco de crédito.
- > Risco de liquidez.
- > Risco operacional.
- > Risco legal.
- > Risco do fator humano.

Ferramentas de análise de riscos

A administração desenvolveu ao longo das últimas décadas ferramentas para a análise e consequente controle dos riscos existentes. Seguem abaixo as principais ferramentas de análise riscos utilizada no mercado:

- > Diagrama de Ishikawa.
- > Gráfico de dispersão.
- > Matriz SWOT.
- > *Balanced Scorecard*.

Matriz SWOT

Ferramenta criada por Albert Humphrey, da Universidade de Stanford, na década de 70 e adotada majoritariamente na Administração Pública no Brasil. Sua função é permitir a análise dos ambientes externo e interno, para balizar o planejamento estratégico da organização. O anagrama “SWOT” vem das palavras *STRENGTHS*, *WEAKNESSES*, *OPPORTUNITIES* e *THREATS*, que respectivamente são traduzidas em *FORÇAS*, *FRAQUEZAS*, *OPORTUNIDADES* e *AMEAÇAS*.

Para que uma organização possa ter todas as informações sobre o ambiente que a cerca, e com estas informações desenvolver o planejamento estratégico, é necessário realizar a análise dos ambientes.

- > Ambiente externo

O ambiente externo não tem governabilidade por parte dos gestores públicos, pois estão além de seu controle. Ao analisar o ambiente externo, verificam-se situações políticas, econômicas e sociais, que têm relação direta ou indireta no quadro em que a organização está inserida. Quando é feita esta análise, são identificadas as *OPORTUNIDADES* que podem existir no ambiente externo, fatores que podem ser um ponto de apoio para cumprimento de metas presentes no planejamento a ser construído. Também devem ser identificados os *RISCOS* existentes no ambiente externo, para que as ameaças que tais riscos apresentam sejam diminuídas, e não superados, pois não existe controle sobre tais riscos. Influenciar o ambiente externo, dentro das possibilidades do gestor, deve favorecer oportunidades e minimizar tais riscos.

> Ambiente interno

O ambiente interno deve ser alvo de uma análise sistêmica e metodológica, para que a organização tenha pleno conhecimento daquilo que tem governabilidade, pois ao contrário do ambiente externo, o gestor público tem controle sobre o ambiente interno. Os aspectos analisados no ambiente interno são os recursos humanos, materiais, orçamentários e de cultura organizacional. Esta análise interna tem o objetivo de identificar FORÇAS na organização e, identificando-as, combiná-las para que haja sinergia entre as distintas forças de setores e departamentos da organização. A análise ambiental interna também procura identificar FRAQUEZAS, e quando estas existem, é necessário criar meios para superá-las, ou com o ingresso de novos servidores, educação corporativa, reestruturação orçamentária e outros meios.



Cenários situacionais

A consequência da Matriz SWOT é a realização de análises de cenários prospectivos, para que se tenha base para as ações futuras da organização.

- > Oportunidades + Forças = Desenvolvimento.
- > Oportunidades + Fraquezas = Crescimento.
- > Ameaças + Forças = Manutenção.
- > Ameaças + Fraquezas = Sobrevivência.

O cenário situacional pode ser definido como oportunidades representarem sempre crescimento. Neste sentido, podemos definir.

- > Oportunidades + Forças = Crescimento horizontal.
- > Oportunidades + Fraquezas = Crescimento vertical.

Balanced Scorecard (BSC)

O *Balanced Scorecard* foi desenvolvido por professores da escola de negócios de Harvard e seus quatro elementos são: financeira; clientes; processos internos; e aprendizado e crescimento. Todos os elementos integrados com visão e estratégia, além dos indicadores de desempenho.

O BSC hoje é utilizado inclusive na gestão estratégica, como forma de apresentar os elementos do planejamento estratégico para os funcionários da organização. Dentre seus elementos estão a comunicação, a tradução e o alinhamento, por meio da geração de um único MAPA.



- > Comunicação: por gerar um único elemento (MAPA) facilita a divulgação para todos os envolvidos no planejamento.
- > Tradução: o MAPA, por meio de perspectivas e relações causa/efeito, traduz a estratégia de forma simples e objetiva.
- > Alinhamento: como a comunicação e a tradução são eficazes, todos na organização passam a conhecer,

torna-se mais fácil o alinhamento do órgão com a estratégia traçada.

Exercícios

01. De acordo com a Figura abaixo, observa-se que o mercado financeiro está basicamente segmentado em quatro grandes mercados: mercado monetário, mercado de crédito, mercado de câmbio e mercado de capitais.



Caracteriza um mercado de capitais ser o

- a) mercado em que são negociadas as trocas de moedas estrangeiras por moeda nacional, participando desse mercado todos os agentes econômicos que realizam transações com o exterior, ou seja, têm recebimentos ou pagamentos a realizar em moeda estrangeira.
- b) segmento do mercado financeiro em que são criadas as condições para que as empresas capturem recursos diretamente dos investidores, por meio da emissão de instrumentos financeiros (ações, debêntures, bônus de subscrição, etc.), com o objetivo principal de financiar suas atividades ou viabilizar projetos de investimentos.
- c) mercado utilizado basicamente para controle da liquidez da economia, no qual o Banco Central intervém para condução da Política Monetária.
- d) mercado para realização, registro e negociação de determinados instrumentos financeiros, basicamente divididos em quatro produtos, como: mercado a termo, mercado futuro, opções e *swaps*, com a finalidade de proteção, elevação de rentabilidade (alavancagem), especulação e arbitragem.
- e) segmento do mercado financeiro em que as instituições financeiras captam recursos dos agentes superavitários e os emprestam às famílias ou empresas, sendo remuneradas pela diferença entre seu custo de captação e o que cobram dos tomadores.

02. O Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex) registra, acompanha e controla integralmente as diferentes etapas das operações do comércio externo brasileiro. O Siscomex
- a) pode ser acessado por qualquer instituição financeira atuando no Brasil.
 - b) permite acompanhar e regular as variações de cotação no mercado de câmbio flutuante.
 - c) integra os departamentos do Banco Central do Brasil ligados ao comércio exterior, mas não envolve a Secretaria da Receita Federal (SRF).
 - d) possibilita a emissão de um único documento para uma operação de comércio exterior: o Registro de Exportação (RE) ou a Declaração de Importação (DI).
 - e) permite registrar, acompanhar e regular a entrada e a saída de capitais financeiros no Brasil.
03. Uma desvalorização cambial da moeda brasileira (Real) frente à moeda norte-americana (Dólar), implica a(o)
- a) diminuição do número de Reais necessários para comprar um Dólar.
 - b) diminuição do estoque de dólares do Banco Central do Brasil.
 - c) diminuição do preço em reais de um produto importado dos EUA.
 - d) estímulo às exportações brasileiras para os EUA.
 - e) aumento das cotações das ações das empresas importadoras na bolsa de valores.

Gabarito

01 - B

02 - D

03 - D